

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
Sábado, 26 de Janeiro de 1924
PREÇO — 20 CENTAVOS

A Câmara Municipal, que tam
lindas promessas nos fez, auto-
risou o aumento do preço das as-
sinaturas dos carros eléctricos.

As Escolas Primárias Superiores

Comentários azedos à obra do actual ministro de Instrução, luminar da «Seara Nova», alta montanha da pedagogia que afinal deu à luz um rato

Serena autópsia ao ratinho recém-nascido

Cada governo extraordinário que se sobe ao poder, como o do sr. Alvaro de Castro, tem para nós a virtude de mostrar, por uma nova face, a podridão, cada vez mais profunda, do regime burguês.

Vinha há muito a Seara Nova exigindo o seu protesto contra os estreitos e baixos processos da governança pública. Politicamente dentro da acanhada ideologia republicana, a Seara Nova não deixou por vezes de falar alto, pelo que contraiu elevadas responsabilidades de ordem moral e social.

O sr. Alvaro de Castro pediu honras à Seara Nova para o seu governo. Esta, de entre os seus maiores mandou-lhe o sr. António Sérgio para ministro da Instrução.

Depois, como a Seara Nova, ficando fora e acima da grande porca, fizera rasgadas afirmações de consciência; e como o sr. António Sérgio é considerado um dos primeiros valores mentais da nossa terra, houve quem do actual ministro da Instrução se esperasse as mais rasgadas e altas medidas.

Depois de sua ex.ª dar à Junta Orientadora dos Estudos, os bons dos nossos crentes esperavam que o seu homem, fugindo aos contactos mortíferos da grande porca, subisse às altas regiões da Orientação, congregando as energias positivas de todo o ensino, irradiando luz potente, amorosa e crísta sobre esta triste charneca que é o analfabetismo intelectualista de Portugal.

Assim, houve quem esperasse que o senhor António Sérgio, vendo o organismo social privado, sugado e desorientado por espessas nuvens de parasitas diplomáticos, transformasse os liceus, como medida de salvação pública, em escolas de continuação, de educação integral, ou de qualquer outra coisa útil que não tivesse por trás a mesa do orçamento. Houve até quem asseverasse que a envergadura moral do sr. António Sérgio não permitiria

que o orçamento da instrução se cortasse um só centavo, enquanto não fossem enviados aos nossos milhões de analfabetos os 3000 professores que andam miseravelmente por gazetas e ministérios a pedir pão e trabalho.

Os optimistas incorrigíveis traziam assim o ministro da Instrução da Seara Nova pelos pináculos da lua, quando a montanha lhes pariu um rato.

Ao sr. António Sérgio, afinal encerrado entre as quatro paredes do seu gabinete do Terreiro do Paço, faltou-lhe o oxigénio, tordou-se-lhe a razão e perdeu a noção das responsabilidades. Uma vez dentro da pocilga da grande porca, desceu mil furos solicitado e absorvido pela estreita mas poderosa esfera mental dos brutos. Em frente do panorama do ensino, dos seus defeitos, arma em banalíssimo político: abre os olhos para uns, fecha-os para outros, deixa infiltrar-se de ódios e, num gesto de vai ou racha, assim à Cunha Leal, extingue as escolas primárias superiores, como quem decreta por atacado, a moralização pedagógica e financeira da República. Na mesma altura disseram os jornais que o sr. ministro da Instrução ia consultar o presidente da associação dos professores dos liceus sobre a economia a fazer nos mesmos... Que admirável igualdade de tratamento! A fragilidade do barro humano! No que deram os planos de reorganização nacional, os sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justiceros, da «Seara Nova»!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamela de grandes lucarões; neste coito de favoritismos; nesta viçosa e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da «Seara Nova», é, moralmente, uma alta imoralidade!

O sr. António Sérgio teria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, vasando as escolas primárias

superiores nos moldes precisos e orientando generosamente o seu pessoal docente em vez de o desprestigiar, o que constitui uma afronta revoltante, no meio de tantos serviços inúteis e de tanta incompetência.

Diz-se que o sr. António Sérgio, repêso de ter andado arredio da República, uma vez sob a carícia dos seus amores, fôra perturbado em seus equilíbrios mais fundos e, num impetuoso de tardia dedicação, jurara arrancá-la da substituição, tornando reus de todos os crimes da vida pública nacional, uns certos parias chamados professores primários superiores, muito a gosto para bodes expiatórios de todos os pecados de reacionários, políticos e banqueiros deste baldio...

Mas dissequemos o rato e tiremos conclusões. Abramos primeiro a barriga do pequeno bicho para lhe esvaziar as tripas. Que tem dentro? Diarreia de ódio concentrado, com uns pequenos vermes muito mexidos que são os actuais cuidados políticos daquelles que longa e impune levaram o país à ruína em que se encontra.

Conhecido o conteúdo intestinal, fácil seria adivinhar o resto. Prossigamos, porém. Abramos a cabeça ao animalinho que é o órgão que nos deve dizer o fim da sua vida ao mundo. Pelo seu exame verifica-se que se não irrita principalmente de reduzir despesas porque a grande maioria do pessoal das escolas primárias superiores fica adido com lucros; trata-se, pois, principalmente de «moralizar», obrigando os professores a provar a sua competência.

Por mais que se aprofunde, não se descobre nada que se refira ao destino dos alunos das escolas extintas, a 30 de Março, depois emendado para 30 de Junho. Nada! A petizada não entra nos negócios das pessoas grandes... Era o que faltava, dar satisfação aos garotos. E já estão acostumados às coisas truncadas: uma cabriola por um puxão de

orelhas, um bom sono pelos raios dos vizinhos desaviados, um bom governo por uma revolução. E' mais uma coisa que não acaba! Os hábitos de trabalho? as esperanças, as emoções, os sonhos da petizada? Isso são coisas tranzentes, para considerar quando o sr. António Sérgio entender.

Por enquanto a gente portuguesa deve ver destruír, porque lhe está isto na massa do sangue. O sr. ministro da Instrução conhecendo profundamente a psicologia do meio em que se atua, bem sabe o que faz. E a gente com receio que sua Ex.ª desse mais exemplos às crianças!...

Está à vista o interior do rato. Este precioso exemplar, produto directo da desordem do estado burguês e da sua estreita conduta e destrutiva engrenagem que faz pigmeos os gigantes, é um curioso documento da participação da «Seara Nova» no poder por intermédio de um dos seus mais cotados valores.

Desta singela análise se conclui, pelo menos, que a «Seara Nova», esquecendo os seus princípios contra a moral das oligarquias políticas que nos tem dominado e envidado, conformemente com essa moral agiu, não tendo pejo de extinguir escolas e chamar incompetentes aos seus professores, antes de encerrar esternas e exigir competência a todo o funcionalismo; que o sr. António Sérgio com o pequeno decreto que extinguiu as escolas primárias superiores se estendeu a todo o comprimento moral da sua grande e justificada reputação pedagógica.

Se isto não é ir a pique, se não é uma queda, confessi conosco que a vasta charneca da política portuguesa era um pouco mais pequena antes da «Seara Nova» descer ao poder.

São estas e outras que fazem o septimismo do proletariado e que dão aos mais dourados reformadores o triste aspecto de pobres delatados do regime burguês.

Os leitores não esqueceram ainda aquele cavalleiro que dá pelo nome de Orestes Barbosa. Esse «vigarista» que veio há tempos a Portugal e por aí andou a dizer a toda a gente que era jornalista, esteve na nossa redacção de visita e tendo conversado alguns momentos com o nosso redactor, escreveu para a Pátria, do Rio de Janeiro, um artigo torpe onde se deturpavam todas as palavras desse nosso camarada. Chegou a afirmar que a Batalha defendia os atentados bombistas e outras atrocidades de arrear os cabelos.

Pois esse cavalleiro que a mesma Pátria há tempos repudiou acaba de publicar no mesmo jornal a seguinte declaração que que só o homem de baixo estôdo moral pôde firmar:

DECLARAÇÃO
«Eu abaixo assinado, Orestes Barbosa, autor do romance intitulado «A Fêmea», (editado por Jacinto Ribeiro dos Santos, estabelecido à rua de S. José, n.º 82, nesta capital), venho declarar, a bem da verdade e da justiça, que as torpezas contidas no citado livro, sob o pretexto «pedagógico», com referência ao nome do professor Júlio César de Melo e Sousa, não passam de uma calúnia por mim associada com o fim de atrair para meus escritos, por meio do escândalo, a curiosidade pública, e obter por esse processo, o melhor êxito pecuniário com a aludida publicação. A presente declaração destina-se especialmente a elucidar sobre o caso as pessoas que ainda não estejam bem informadas de meu carácter, de meus processos jornalísticos e da natureza, fins e consequências das publicações que tenho feito.

Rio de Janeiro, em 8 de Janeiro de 1924. — Orestes Barbosa (Assinatura sobre estampilha federal de mil réis).

Segundo o mesmo jornal informa, o editor Jacinto Ribeiro dos Santos, a que a declaração se refere foi burlado pelo Orestes Barbosa.

Não necessitamos de fazer comentários, porque a voz do burlão é bastante eloquente.

Entente e dos Estados Bálticos, e que a Inglaterra devia associar-se a essas convenções.

A casa que não é do povo

Uma instituição socialista que explora operários, adula a burguesia e ataca o sindicalismo

MADRID, 21.—Nunca, como neste momento se falou tanto e tam elogiadamente do partido socialista operário, a burguesia, e com ela as autoridades tem descomunais elogios à chamada Casa do Povo desta cidade que como a sua dilecta irmã, a «Casa do Povo» de Barcelona nada tem que pertença ao povo. As suas tendências políticas fazem afastar os proletários que não comungam nas simpatias dos néctos socialistas e republicanos seus dirigentes.

Uma «Casa do Povo» onde se proibe a venda da imprensa sindicalista, comunista e anarquista, não passa dum casa do partido socialista. Os socialistas verídicos senhores da Casa do Povo empregam todos os meios de repelir os operários que perfilam ideias avançadas. Expulsam-nos por recear que eles contaminem os membros das sociedades lá instaladas que vivem dominadas pelo socialismo de Pablo Iglesias e Largo Caballero. O conselho de administração da Casa do Povo explora-os e considera os seus nomes como directores de jornais que aparecem semanalmente, consistindo todo o seu trabalho em pôr por ordem o original e levá-lo à tipografia.

O general duque de Tetuan que é a primeira autoridade da provincia, quando visitou a Casa do Povo, afirmou que era um modelo de virtudes. No órgão dos reformistas El Socialista encontram-se períodos como estes:

«Ontem de tarde visitou a Casa do Povo, o duque de Tetuan, governador civil e militar de Madrid.

O objectivo da visita foi exclusivamente o desejo de conhecer o domicilio da classe trabalhadora e a instalação e funcionamento das secretarias. Vários membros do conselho de administração da casa mostraram ao governador os salões de reunião, a biblioteca, os serviços da casa, e algumas secretarias, entre

Os individuos que, com a sua rabulice, conseguiram fazer-se nomear secretários dessas sociedades, agarram-se de tal modo aos cargos que chegam a torná-los vitalícios. Não há immoralidades capazes de lhes fazer perder o lugar. Nem mesmo casos graves, como se o de desvio de fundos, como sucedeu com o secretário do sindicato dos serventes de pedreiro, que foi levado aos tribunais.

Existem individuos que pertencem ao tribunal industrial ou ao Instituto de Reformas Sociais, cobrando os seus direitos como a coisa mais natural deste mundo. Outros há que recebem uma gratificação de 75 e mais pesetas por figurarem os seus nomes como directores de jornais que aparecem semanalmente, consistindo todo o seu trabalho em pôr por ordem o original e levá-lo à tipografia.

«O general duque de Tetuan que é a primeira autoridade da provincia, quando visitou a Casa do Povo, afirmou que era um modelo de virtudes. No órgão dos reformistas El Socialista encontram-se períodos como estes:

«Ontem de tarde visitou a Casa do Povo, o duque de Tetuan, governador civil e militar de Madrid.

O objectivo da visita foi exclusivamente o desejo de conhecer o domicilio da classe trabalhadora e a instalação e funcionamento das secretarias. Vários membros do conselho de administração da casa mostraram ao governador os salões de reunião, a biblioteca, os serviços da casa, e algumas secretarias, entre

elas a dos pedreiros, da Federação da Construção Civil, da União Geral dos Trabalhadores e dos condutores de camións. O duque de Tetuan fez várias perguntas sobre o funcionamento burocrático das Sociedades.

Acompanhavam o duque de Tetuan, o comandante sr. de La Cerda e o capitão Gíol.

El Socialista, nunca como agora atacou tam violentamente o sindicalismo e as suas organizações. Também é verdade que nunca gozou de tanta impunidade nos seus ataques. A censura deixa passar generosamente os artigos que atacam a C. N. T. Os socialistas aproveitaram os seus nomes como directores de jornais cujos jornais sofrem grandes cortes e cuja vida e lata alguma coisa representa para a consecução da emancipação da classe trabalhadora.

Desde Pablo Iglesias a Exofel, Duran, Fraile, Largo Caballero e companhia, todos arranjaram um vocabulário esdrúculo para atacar a organização sindicalista porque o momento da ditadura militar torna propício o ataque.

Não encontram atenuantes para abster-se de cair em cima do sindicalismo, encontram apenas oportunidade para fazer adeptos para as suas tendências e leitores para o diário mais insipido que em Espanha se publica.

A burguesia bate as palmas de contente com este ataque ao sindicalismo. Tal é a obra sociológica do aviado socialismo espanhol.

Mário POMMERCY

CARTA DE ESPANHA

COLABORAÇÃO DE ALEM-ATLANTICO ANTE MELHORES DIAS

O valor do Sindicalismo como meio revolucionário — A necessidade de organismos extra-sindicais

Estamos de novo no limiar de acontecimentos que fatalmente se hão de reproduzir, e aos quais estão ligadas intimamente as aspirações do proletariado organizado. E de novo se apresentam problemas em sua instância decisiva, com os mesmos pontos de observação que em ocasiões passadas determinaram divergências de método e de orientação.

Após uma temporada de esgotamento por que passou a organização operária, sucede-se agora uma expectativa que mais se anima à medida que se firmam horizontes perdidos e os ânimos parecem serenar diante a imperiosa necessidade de um reconforto geral na vida militante.

O sindicalismo, táboa onde o proletariado gravou a essência de suas aspirações, definindo sua doutrina, parece querer agora desembarcar-se dos obstáculos que o envolveram durante o desenvolvimento das ideias que reflectiu no decorrer das lutas que sustentou.

Aproximamos, deste modo, tempos novos, melhores dias.

Contudo permanecem ainda entre o ambiente que se aclara os pontos por que é necessário passar e cuja importância capital não pode ser posta em dúvida, sob pena da ameaça das situações já experimentadas e que hoje, de posse dos ensinamentos adquiridos, será erro imperdoável suscitá-las de novo.

Ainda devem perdurar no espírito daqueles que sentiram os dias felizes das afirmações do sindicalismo, os resabios da fé depositada na greve geral revolucionária a quem o tempo e as contingências da luta desilubrou, envolvendo-a numa desorientação desastrosa.

Este é um dos óbices a vencer no caminho que se abre, e de tal urgência que qualquer hesitação não encontra já justificação plausível.

porção das tarifas em vigor applicando-se a fórmula anteriormente aprovada entre a Companhia e a Câmara (contracto de 28 de Março de 1922). A Comissão Executiva ficará autorizada a acertar este caso com a Companhia dentro do principio exposto.

Ainda sobre o assunto usam da palavra os sr. Nunes Loureiro, José de Abreu e Lima Bastos, que se manifestam de acordo com o modo de ver do sr. Daniel Rodrigues e se referem ao facto da Companhia ter elevado o preço dos passes sem autorização da Câmara e em quantia superior à regulamentada na applicação da fórmula indicada no contracto de 28 de Março de 1922.

O sr. Eliseo Augusto dos Santos, em nome da minoria, também se manifestou de acordo com a proposta do sr. Daniel Rodrigues, a qual é em seguida aprovada por unanimidade.

Realiza-se assim o que se previa com os insucessos sofridos pelo proletariado depois da guerra. A burguesia, na ansia de querer confundir-nos, acabou confundindo-se. Nem mais nem menos, e por si só, nos convida a fazermos mais alguma coisa.

Conecemos pela organização sindical. Esta necessariamente tem que orientar-se sempre na idea de posse dos instrumentos de trabalho, ponto básico da sua emancipação, no que se presume, muito logicamente, a greve geral revolucionária como meio de realização.

Mas os revezes da luta apresentamos também uma série de realidades com as quais não se contava, e cujas não se pode negar-las nem escondê-las.

Tudo o revolucionário hoje tem que acrescentar ao seu programa de luta, além das injustiças sociais a debilidade moral que avassala as sociedades porque a luta não se desliza, como superficialmente parece, em torno de interesses em reivindicar direitos ou protestar contra injustiças o que tornaria, se assim fosse, iniquívoca a luta.

A greve geral, cujo poder presumível se resume no simples cruzamento dos braços, só será possível hoje se antes se conseguir restaurar as perdas morais sofridas e de que foram vítimas, em grande percentagem, as classes proletárias. Seria necessário primeiro fazer vibrar o sentimento de dignidade, hoje tão apagado nos tempos que correm. E ainda mesmo que se consiga tal, ao bom êxito da greve geral se apresentam outros pontos que, por razões identicas, corroboram a negativa de que o «sindicalismo se basta» o que não impede, de modo algum, que ele continue sendo, como aliás deve ser, uma escola de educação revolucionária e ao mesmo tempo um método de luta com capacidade própria.

Forçosamente todo o revolucionário tem que partir do principio de que ele representa uma minoria a lutar não só contra os erros de organização social, como também e sobretudo, contra os efeitos da moral burguesa que pesam grandemente sobre todos os homens.

A revolução a realizar-se, tem, pois, que ser procurada entre os elementos contraditórios do sistema capitalista, por entre os seus erros e absurdos, e não como é fácil supôr-se, entre o ambiente propriamente nosso, porquanto este é uma pura abstracção dentro da sociedade actual.

Sem ser preciso ferir os pontos de vista do sindicalismo revolucionário, ha que reconhecer, qualquer que seja o campo em que nos collocamos, se é que quer ser sincero, que a idea de um organismo extra-sindical, revolucionário, não deve continuar sendo combatida, nem vista com azedume como tem sido olhada até aqui, se é ainda que se deseja a vinda de melhores dias.—Rio de Janeiro, 18-1-1924.

IZÍDORO AUGUSTO.

NOTAS & COMENTARIOS

Popularidade

O sr. António Sérgio, ministro da Instrução, que tem a fobia das Escolas Primárias Superiores, passou anteontem um mau bocado no Centro António Maria Baptista, onde esteve, a convite da mesma agremiação a assistir a uma sessão que ali se realizou. Quando o sr. Sérgio expunha as suas ideias pedagógicas foi interrompido por piadas desconcertantes, das quais damos algumas amostras:

—Traidor! É um traidor.
—Abaixo os jesuítas!
—O senhor é republicano?
E ainda outras como esta:
—Senhor ministro, porque é que a sua mulher não entra para a Liga das Mulheres Republicanas?

Como se vê, o sr. António Sérgio vai-se tornando imensamente popular...

Arte antiga

Na próxima segunda-feira será inaugurada no Museu de Arte Antiga a sala em que se encontra a colecção de objectos de arte legados a esse museu pelo conhecido coleccionador e crítico de arte Luis Fernandes. A cerimónia assistirá o presidente da república. A direcção daquele estabelecimento convidou também os «Amigos do Museu» a comparecer no mesmo dia, pelas 14 horas.

Sociedade de artistas

Um bom número de artistas, entre os quais, alguns de acentuadas tendências modernas em arte, esta organização uma sociedade que terá por fim não só salvaguardar os interesses materiais dos seus associados, como promover um forte movimento artistico e literário. Sabemos que os estatutos da referida sociedade já estão elaborados e que muito em breve serão levados à sanção da primeira assembleia geral.

É ou não é?

Parece que o sr. António Sérgio anda com pouco sorte. Já não são apenas os frequentadores do Centro António Maria Baptista que duvidam do seu republicanismo. No próprio parlamento o sr. Sá Pereira o atacou sem fraco, lembrando que, quando da proclamação da república, o actual ministro da Instrução quebrara a sua espada para não servir o novo regime.

A Classe Telegrafo-Postal

As suas justas reclamações e o desprezo do Estado por queles que trabalham

Fechem-se as casernas que já se poupa dinheiro para pagar a quem merece

A classe telegrafo-postal que tem um passado de altivez e dignidade profissional dignas de menção encontra-se descontente. Muito dos seus componentes afirmam que a opposição tenaz que se tem feito às suas reivindicações impregnadas dum bem patente espirito de justiça, está tomando já um aspecto de traço. E uma opposição seria à vontade duma classe inteira, uma opposição de traço indigna.

Não compreendemos o motivo porque tantas objecções e entraves se estão collocando perante as reclamações da classe telegrafo-postal. As receitas postais acabam de ser consideravelmente alargadas com o ultimo aumento de tarifas que tanto prejudica o país. Não se compreende que o país se sacrifique, desde que esse sacrificio não traga qualquer beneficio: porque não se aplicam parte das receitas no aumento de vencimentos da classe telegrafo-postal cuja situação económica é lamentável? Não há dinheiro? Então a decantada compressão de despesas de que serve?

Parece-nos que a compressão de despesas deve obedecer a um elemento critério de justiça: cortar nas despesas inúteis e aplicar utilmente as receitas. Pagar bem a quem bem serve é um dever do Estado. A classe telegrafo-postal deve, portanto, ser beneficiada.

O Estado está gastando, ou melhor desperdiçando rios de dinheiro com um

Livros para ensino secundário

Reuniu ontem, demoradamente, a comissão de escolha de livros para o ensino secundário, apreciando as obras apresentadas na primeira e segunda secções.

O «Parsifal» de Wagner

Abre na terça-feira o teatro de São Carlos, estrelando-se a sua companhia de ópera lirica com o «Parsifal» de Wagner. Obra prima do grande compositor revolucionário, poucos dos nossos leitores a conhecerão e muito poucos a poderão ouvir pois os preços dos espectáculos em São Carlos não estão ao alcance das nossas bolsas. Não então, música e poema do «Parsifal» tem intuitos filosóficos dignos de serem conhecidos. Por isso não se dirá que seja um utilidade para o público e sem oportunidade para o Suplemento literário de A Batalha, de segunda-feira, dá a conhecer em síntese o argumento da ópera «Parsifal» salientando os principais feitos, motivos da música que compoem a concepção dramática

UM PULHA

Um pseudo-jornalista brasileiro que a si próprio se define como caluniador

Os leitores não esqueceram ainda aquele cavalleiro que dá pelo nome de Orestes Barbosa. Esse «vigarista» que veio há tempos a Portugal e por aí andou a dizer a toda a gente que era jornalista, esteve na nossa redacção de visita e tendo conversado alguns momentos com o nosso redactor, escreveu para a Pátria, do Rio de Janeiro, um artigo torpe onde se deturpavam todas as palavras desse nosso camarada. Chegou a afirmar que a Batalha defendia os atentados bombistas e outras atrocidades de arrear os cabelos.

Pois esse cavalleiro que a mesma Pátria há tempos repudiou acaba de publicar no mesmo jornal a seguinte declaração que que só o homem de baixo estôdo moral pôde firmar:

DECLARAÇÃO
«Eu abaixo assinado, Orestes Barbosa, autor do romance intitulado «A Fêmea», (editado por Jacinto Ribeiro dos Santos, estabelecido à rua de S. José, n.º 82, nesta capital), venho declarar, a bem da verdade e da justiça, que as torpezas contidas no citado livro, sob o pretexto «pedagógico», com referência ao nome do professor Júlio César de Melo e Sousa, não passam de uma calúnia por mim associada com o fim de atrair para meus escritos, por meio do escândalo, a curiosidade pública, e obter por esse processo, o melhor êxito pecuniário com a aludida publicação. A presente declaração destina-se especialmente a elucidar sobre o caso as pessoas que ainda não estejam bem informadas de meu carácter, de meus processos jornalísticos e da natureza, fins e consequências das publicações que tenho feito.

Rio de Janeiro, em 8 de Janeiro de 1924. — Orestes Barbosa (Assinatura sobre estampilha federal de mil réis).

Segundo o mesmo jornal informa, o editor Jacinto Ribeiro dos Santos, a que a declaração se refere foi burlado pelo Orestes Barbosa.

Não necessitamos de fazer comentários, porque a voz do burlão é bastante eloquente.

Entente e dos Estados Bálticos, e que a Inglaterra devia associar-se a essas convenções.

O Tempus, comentando também a situação inglesa, diz que a primeira preocupação do governo trabalhista é a solução da greve ferroviária, e que o sr. MacDonald procura abordar imediatamente os grandes problemas mundiais, principalmente o reconhecimento do governo dos Soviets, a suspensão dos trabalhos da base naval em Singapura e o alargamento do campo de acção da Sociedade das Nações.

Política inglesa

A burguesia francesa descontente com a má vis-nhança

PARIS, 25.—A imprensa, comentando os discursos pronunciados no parlamento inglês, que Sir Edward Grey caiu em contradição quando, depois de ter afirmado que a França durante a guerra invocou constantemente o Direito e a Justiça e que se o Tratado de Versalhes representa a a vitória do Direito, censurou que se tivessem concluído certos acordos defensivos entre vários Estados, pelos quais estes se comprometem a defender e garantir o Direito.

O Journal des Débates, referendo esta censura, declara que êsses acordos justificam-se pela necessidade de se encontrar os Estados memais expostos aos riscos de uma nova guerra, de garantir as resoluções tomadas no Tratado.

Referindo-se depois aos acordos franco-tchecoslovaques e italo-yugoslavos, diz que eles constituem a obra da Pequena

Morte de Lênine

MOSCOWIA, 25.—Apesar de um frio intensissimo uma enorme multidão tem desfilado do respectivamente perante o caixão de Lênine.

Propoção que a Câmara autorise a elevação de preço dos passes na

POINCARÉ quer valorizar o franco

PARIS, 25.—O sr. Poincaré apresentou ao parlamento um projecto de lei autorizando o governo a proibir a importação de determinados artigos estrangeiros, afim de evitar a emigração de numerário e contribuir assim para a valorização do franco.